

31 de maio de 2011

Indicador	Mês	Ano
CDI	0,99%	4,53%
PTAX	0,42%	-5,18%
IFMM-A	0,86%	4,12%
IBOVESPA	-2,29%	-6,76%
DOW JONES	-1,88%	8,57%
NASDAQ	-1,33%	6,88%
S&P	-1,35%	6,96%

## Cenário Internacional

A percepção de que o crescimento americano poderia frustrar as expectativas em 2011 fez com que os mercados reagissem negativamente, com queda dos preços das *commodities* e desvalorização das bolsas de valores. Há que se ressaltar que as expectativas anteriores já não eram otimistas e, com isso, ganhou força a especulação de que o Banco Central americano (FED) pode recorrer a um novo programa de recompras de títulos, injetando mais dólares no mercado.

Os dados da economia americana evidenciaram certa fragilidade do setor industrial, embora o consumo esteja sustentando crescimento moderado. A preocupação principal vem do mercado de trabalho, cujos dados mais recentes indicaram ritmo de melhora mais lento. Além disso, a inflação em alta passou a ter efeito negativo mais relevante sobre o consumo.

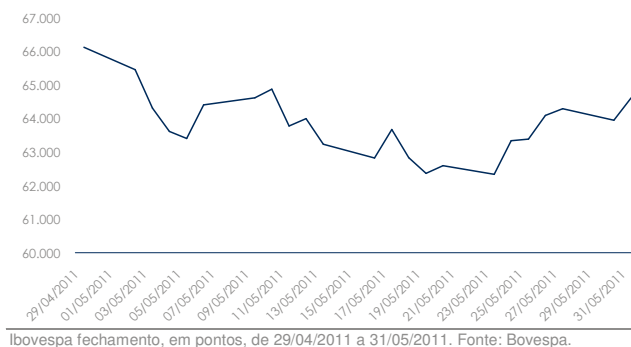
O cenário da Europa continua sendo influenciado pela situação de países periféricos, mais notadamente a Grécia. Os efeitos dos cortes de gastos têm se mostrado mais perversos do que benéficos e a necessidade de novo pacote de ajuda é evidente. Por outro lado, a indústria apresentou números positivos, principalmente na Alemanha.

A economia chinesa vem desacelerando, como efeito das medidas restritivas impostas pelo governo com o intuito de diminuir a inflação. Caso a desaceleração mantenha o ritmo gradual que vem apresentando, não há maiores efeitos no humor dos mercados.

## Cenário doméstico

Como se não bastasse a falta de credibilidade do governo no combate à inflação, o tema político dominou o noticiário. O enriquecimento do ex-ministro da Casa Civil, Antônio Palocci, foi abordado à exaustão e resultou em sua demissão. A senadora Gleisi Hoffmann, indicação de Dilma, foi nomeada.

A inflação continua sendo motivo de grande preocupação. O IPCA de maio mostrou desaceleração em relação a abril, com alta de 0,47% (ante 0,77% no mês anterior). O grupo que mais contribuiu para a queda foi o de Transportes, que apresentou deflação devido ao comportamento dos combustíveis. O indicador continua acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional nos últimos 12 meses: 6,55% contra 6,5%.



A produção industrial apresentou queda em abril, o que pode ter influência positiva no lado da inflação. Do ponto de vista de crescimento, no entanto, a notícia é negativa, uma vez que a taxa anual de crescimento tem caído desde outubro do ano passado.

Do lado do varejo, os números ainda estão fortes e devem continuar em patamar semelhante enquanto observarmos taxa desemprego baixa e disponibilidade crédito.

**Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.**

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

31 de maio de 2011

Fundos - Estratégia Macro	
amostra de fundos	86
com rentabilidade positiva	71
com rentabilidade negativa	15
mediana de rentabilidade	0,72%

Fundos - Estratégia Equity Long Short	
amostra de fundos	55
com rentabilidade positiva	47
com rentabilidade negativa	8
mediana de rentabilidade	0,71%

Fundos - Outras Estratégias	
amostra de fundos	21
com rentabilidade positiva	21
com rentabilidade negativa	0
mediana de rentabilidade	0,63%

Fundos - Ações	
amostra de fundos	67
com rentabilidade positiva	17
com rentabilidade negativa	48
mediana de rentabilidade	-1,14%

Dados referentes ao mês atual.

## Desempenho dos Mercados e Fundos de Investimento

Na direção oposta da que observamos nos meses anteriores, o dólar se valorizou frente ao real. Esse movimento de valorização foi observado em relação a moedas de países desenvolvidos e emergentes.

Os mercados acionários internacionais tiveram desempenho negativo: o índice global da Morgan Stanley (MSCI World) apresentou queda de 2,45% no mês enquanto o S&P 500 caiu 1,35%. A bolsa brasileira caiu 2,29% no mês.

A curva de juros registrou queda das taxas nos vencimentos a partir de 6 meses. Prevalece o clima de incerteza em relação às medidas adotadas para contenção da inflação.

O desempenho dos fundos multimercado continua abaixo das expectativas, embora seja positivo. Os fundos de estratégia **Macro** são afetados pela falta de convicção em relação ao cenário para câmbio e juros. Embora prevaleça a visão de que a inflação precisa ser controlada, ainda não estão claros os efeitos das medidas macroprudenciais adotadas pelo Banco Central, nem a forma como será conduzida a política monetária.

Os **Fundos de Ações** mostraram, na mediana, resultado melhor do que o Ibovespa, com queda de 1,14% ante queda de 2,29% do índice.

Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.